

Em vários aspectos a população LGBT parece viver numa situação mais precária do que a heterossexual: há mais pessoas da população LGBT exercendo a mendicância e atividades marginalizadas (prostituição, venda de drogas e roubos).

As condições de saúde são mais precárias no grupo LGBT. O número de doenças que os afetam é maior do que entre os heterossexuais e há indícios de que seja maior a proporção de portadores de HIV e tuberculose. No entanto, o grupo LGBT procurou os serviços de saúde recentemente (nos últimos meses) em maior proporção do que o grupo heterossexual. Apesar de parte do grupo LGBT ser considerado um grupo de risco, o uso de preservativo nas relações sexuais é irregular, especialmente na rua.

A incidência de uso de drogas na população LGBT se apresenta maior do que na população heterossexual, principalmente na rua.

Em relação ao histórico institucional observa-se que, no grupo LGBT que vive na rua, há uma maior incidência de pessoas que passaram por instituições, especialmente pelo sistema penitenciário. De um modo geral, tanto entre os acolhidos como entre os moradores de rua, a população LGBT parece sofrer mais agressões do que a heterossexual.

Os dados apresentados sobre os egressos e o grupo LGBT fornecem algumas indicações sobre as características e vulnerabilidades destes grupos que compõem a população em situação de rua, que precisam ser levadas em conta na formulação das políticas sociais. No entanto, para conhecer melhor as características destes grupos, seria necessário desenvolver uma pesquisa específica.